

A IMPORTÂNCIA DO TERCEIRO SETOR PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO CULTURAL: estudo de caso de um projeto musical na cidade de Cachoeira Paulista

THE IMPORTANCE OF THE THIRD SECTOR FOR SOCIAL CULTURAL DEVELOPMENT: a case study of a musical project in the city of Cachoeira Paulista

LA IMPORTANCIA DEL TERCER SECTOR PARA EL DESARROLLO SOCIAL CULTURAL: estudio de caso de un proyecto musical en la ciudad de Cachoeira Paulista

Keila Vanessa Vieira autor¹ (keilavcn@gmail.com)

Ms. Elcio Henrique dos Santos autor² (profelciohenrique@gmail.com)

¹Faculdade Canção Nova

²Faculdade Canção Nova

Resumo

O Terceiro Setor é uma área da Gestão que surgiu para integrar as ações do Primeiro e do Segundo Setor à Sociedade Civil. É um tipo de administração que surgiu na Europa do século XX no pós-guerra com intuito de favorecer e diminuir com a sua contribuição os problemas sociais que surgiram com o crescimento e o desenvolvimento da sociedade. Chegou ao Brasil a partir da década de 70 com a chegada das Ongs, devido o grande avanço, principalmente através das Fundações e Associações na década de 90 no Brasil por causa do crescimento da geração de empregos, diminuição da violência, assistência a saúde, educação e cultura na vida das pessoas da sociedade. O estudo deste trabalho desenvolveu-se por meio do estudo de caso, junto a uma Organização de Terceiro Setor a fim de discutir se há viabilidade do projeto ou não por meio da aplicação de um questionário às pessoas que moram na cidade e que se interessa pela educação cultural. Os dados coletados e analisados mostram que há bastante relevância por parte das pessoas que responderam o questionário, demonstra-se que é possível encontrar a viabilidade para a implantação do projeto oferecendo-se possíveis ferramentas que podem contribuir para a elaboração e o processo do projeto musical por parte da renomada Organização de Terceiro Setor em Cachoeira Paulista.

Palavras-chave: Terceiro Setor, Integração, Sociedade Civil, Ongs

Abstract

The Third Sector is an area of Management that emerged to integrate the actions of the First and Second Sectors to Civil Society. It's a type of administration that emerged in postwar Europe in the twentieth century in order to favor and diminish with its contribution the social problems that have arisen with the growth and development of society. It came to Brazil from the 70's with the arrival of NGOs, due to the great advance mainly through Foundations and Associations in the 90's in Brazil because of the growth of job creation, decrease of violence, health care, education and culture in the lives of people in society. The study of this work was developed through a case study with a Third Sector Organization in order to discuss whether or not the project is feasible by means of the application of a questionnaire to people who live in the city and who are interested in cultural education. The data collected and analyzed show that there is considerable relevance on the part of the people who answered the questionnaire, it is shown that it is possible to find feasibility for the project implementation by offering possible tools that can contribute to the elaboration and the process of the musical project by the renowned Third Sector Organization in Cachoeira Paulista city.

Keywords: Third Sector, Integration, Civil Society, NGOs.

Resumen

El Tercer sector es una área de la Gestión que surgió para integrar las acciones del Primer y Segundo sector, a la sociedad civil. Es un tipo de administración que surgió en Europa en el siglo XX posguerra con la intención de favorecer y disminuir con su contribución los problemas sociales que surgieron con el crecimiento y el desarrollo de la sociedad. Llegó al Brasil a partir de la década de los 70 con la llegada de las ONGs, debido al gran avance, principalmente a través de las Fundaciones y Asociaciones en la década del 90 en el Brasil debido al crecimiento de la generación de empleados, disminución de la violencia, asistencia a la salud, educación y cultura en la vida de las personas de la sociedad. El estudio de este trabajo se desarrolló a través del estudio de un caso, junto a una Organización del Tercer Sector con la finalidad de discutir si hay viabilidad del proyecto o no, por medio de la aplicación de un cuestionario a las personas que viven en la ciudad y que se interesan por la educación cultural. Los datos recogidos y analizados muestran que hay bastante relevancia por parte de las personas que respondieron el cuestionario, se demuestra que es posible encontrar la viabilidad para la implantación del proyecto, ofreciéndose posibles herramientas que pueden contribuir con la elaboración y el proceso del proyecto musical por parte de la renombrada Organización del Tercer Sector en Cachoeira Paulista.

Palabras clave: Tercer sector, integración sociedad civil, ONGs.

Introdução

Esta pesquisa aborda o tema do Terceiro Setor, que na sociedade atual favorece a integração de projetos sociais que estão vinculados às organizações da sociedade civil e que surgiu como um caminho de contribuição para a ação construtiva do primeiro e do segundo setor à sociedade.

O Terceiro Setor tem por finalidade suprir as necessidades as quais o Estado tem dificuldades em realizar, devido a uma diversidade de demandas que surgiram com o crescimento e o desenvolvimento civil. Pois, outrora, existiam atividades que eram realizadas somente pelo primeiro setor que é o Estado, o primeiro responsável pela sociedade civil no cumprimento das necessidades do estado de forma coletiva para proporcionar o desenvolvimento da nação no combate à pobreza e a marginalização; E, como o segundo setor, que são as empresas privadas atuantes especificamente com visão lucrativa de ordem jurídica na área industrial e comercial, também não conseguiram acompanhar o impacto do crescimento da sociedade civil, surgiu, então, a implantação do Terceiro Setor que nasceu para favorecer a integração da sociedade civil entre o setor público e privado.

Desta forma, o Terceiro Setor tem importante papel na Gestão empresarial da sociedade civil por promover soluções de problemas que nem sempre o Estado e o Mercado conseguem resolver, além de aumentar relativamente o número de empregos e o crescimento econômico do país que, após os anos 90, difundiu-se no Brasil com um aumento considerável de fundações e associações que colaboraram para a economia do país.

O Terceiro Setor ajuda a construir serviços para a comunidade que elabora e propõe uma ideologia de participação popular que é importante para a cidadania e o bem comum.

Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é estudar a viabilidade da implantação de uma Escola de Música vinculada a uma Organização do Terceiro Setor na cidade de Cachoeira Paulista, estado de São Paulo, para estimular a vida sociocultural dos indivíduos; avaliar o método processual para a implantação do projeto e indicar a organização e o desenvolvimento do projeto musical por meio de uma investigação junto aos moradores da cidade.

Mediante a pesquisa que foi realizada, pretende-se responder a seguinte problematização uma vez que a administração desta Organização está inserida no Terceiro Setor há alguns anos no mercado com perfil diferenciado de caráter público e de ampla visibilidade na cidade: seria viável para tal Organização construir um projeto musical na cidade?

A metodologia da pesquisa foi aplicada por meio de um estudo de caso com a realização de um questionário elaborado pela ferramenta do Google Forms e foram enviados por e-mail para os funcionários que moram e trabalham numa Fundação de Terceiro Setor da cidade de Cachoeira Paulista. Posteriormente, os dados foram coletados e analisados.

1 Referencial Teórico

A expressão “terceiro setor” teve raiz na palavra inglesa *third sector*, além de *charities* que significa caridade e *philantropy* que é filantropia, baseado em origem histórica medieval e religiosa, que deu início às ações comunitárias. Nos Estados Unidos, *nonprofit organizations* significa organizações sem fins lucrativos e *voluntary sector* é o chamado setor voluntário que escolhe e envolve pessoas e organizações que se preocupam com a questão social.

Na Europa e na América, os movimentos de associação religiosa e de nível político surgiram no século XVI e XVII. No século XX, o mundo passou por diversos conflitos econômicos ocasionados pela guerra entre países e povos, que por consequência, passaram a migrar para outros países. Isto agravou os problemas sociais que já existiam e que o Estado não conseguia atender às inúmeras demandas e necessidades, pois a crise e as tensões sociais, guerras e atentados, gerou o aumento da urbanização e do desenvolvimento social, para combater a pobreza, violência, doenças, conflitos religiosos, étnicos, sociais, políticos dentre outros. Tais acontecimentos geraram um movimento de organizações nacionais e internacionais, oriundas da sociedade civil, que passou a agir em defesa dos problemas sociais, justificando, assim, o surgimento das ONGs. (ALVES, 2015).

O terceiro setor, que é constituído por organizações não governamentais, desenvolveu-se com a finalidade de suprir as necessidades que o estado muitas vezes não consegue atender por se tratar de situações extremas e delicadas na diversidade da demanda.

[...] o Terceiro Setor é composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não-governamental, dando continuidade a práticas tradicionais de caridade, da filantropia e do mecenato e expandindo o seu sentido para outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na

sociedade civil. (COSTA, 2005 *apud* FERNANDES, 1997, p. 27).

O primeiro setor é formado pelo Estado, ou seja, o Governo, que é responsável pela realização de ações governamentais administrativas que visam o cumprimento das necessidades do estado de maneira coletiva, na promoção do bem a pessoa, na construção de uma sociedade livre, justa e solidária, garantindo o desenvolvimento nacional, cujo intuito é combater a pobreza e a marginalização. Portanto, a administração pública deve partir sempre do princípio de garantir os direitos da sociedade por meio de ações e atividades que demonstram com transparência os seus atos. Alves (2015) afirma que o segundo setor é composto por empresas privadas que atuam na área comercial, industrial ou prestadoras de serviços, e a sua finalidade principal é lucrativa, apesar de ter liberdade em tomar decisões, este setor deve obrigatoriamente obedecer a ordem jurídica brasileira, cumprindo com a legislação civil, penal, trabalhista, previdenciária, tributária e fiscal, diferentemente o terceiro setor é representado pelas organizações não governamentais sem finalidade lucrativa, que tem o seu papel na sociedade em manter a participação voluntária, com efetividade caritativa e filantrópica, fundações e associações conceituadas a cidadania e a sociedade civil. (ALVES, 2015).

Tabela 1- Setores da Economia

SETOR	AGENTES	FINALIDADE	ATUAÇÃO
Primeiro	Públicos	Pública	Estado
Segundo	Privados	Privada	Empresas
Terceiro	Privados	Pública	Organizações sem fins lucrativos

Fonte: Adaptado de (Oliveira, 2017, p. 45 *apud* Alves, 2002, p. 7).

Segundo (ALVES, 2015, p. 31 *apud* BEUX, 2003, p. 130), “[...] as ONGs surgiram com a lei francesa nº 1, de julho de 1901, que oficializou a liberdade de associação”.

A primeira aplicação prática da teoria da administração não ocorreu numa empresa, mas sim em instituições sem fins lucrativos e agências governamentais. É provável que Frederick Winslow Taylor (1856-1915), inventor da “administração científica”, tenha também cunhado os termos “administração” e “consultor” em seu atual significado. Em seu cartão de visitas, ele se identificava como “consultor de administração” - e explicava que havia escolhido aqueles termos novos e estranhos para chocar os clientes em potencial e conscientizá-los de que ele estava oferecendo algo totalmente novo. Mas Taylor não citou uma empresa, mas a Clínica Mayo, sem fins lucrativos, como “exemplo perfeito” de “administração científica” em seu testemunho de 1912 perante o Congresso, o qual tornou o país consciente da administração. (DRUCKER, 1999, p. 16)

A ascensão do terceiro setor teve o seu crescimento a partir do registro das ONGs (Organizações Não Governamentais) associadas a ABONG (Associação Brasileira de

Organizações Não governamentais) onde 60% delas foram fundadas a partir de 1985 e 15,4% a partir do ano de 1990. (ALVES, 2015 apud MANZIONE, 2006).

Desde o século XX, as fundações têm se destacado entre os agentes sociais e políticos por inserirem-se nos problemas diários da vida das pessoas que se estende das necessidades básicas de saúde, educação, cultura, lazer e esporte. A sociedade atual é facilmente influenciada pelos acontecimentos da atualidade deixando-se influenciar em seu comportamento cultural. (BORGES, MIRANDA, JÚNIOR, 2007). Assim, “O termo Terceiro Setor, como bem lembra Alves (2002), adveio da teoria econômica, de acordo com a qual a sociedade é decomposta em setores, com base na finalidade econômica dos integrantes sociais”. (OLIVEIRA, 2017 apud ALVES, 2002, p. 45).

De acordo com dados apresentados por (IOSCHPE, 2005), o ministério do trabalho, em 1991, no início do crescimento do terceiro setor registrou que havia 200 mil organizações sem fins lucrativos no Brasil que empregara mais de 1 milhão de pessoas, e aponta este setor como a maior categoria de geração de empregos no país. Sendo que, 77% é composto por associações, e ainda destas estão distribuídas 29% entre beneficentes e assistenciais, 23% recreativas e esportivas e 19% culturais, científicas e educacionais. Além disso, as iniciativas religiosas de igrejas e movimentos de paróquias que estão envolvidas diretamente com a realização de projetos sociais, colégios religiosos que realizam efetivamente atividades extracurriculares, além dos movimentos vicentinos que geralmente trabalham com um grupo social de voluntários que realizam serviços assistenciais às famílias da sociedade em geral.

Em dados de pesquisa por Tribunal (2007) realizada em meados de 2002, revelou-se que houve um aumento mediante à pesquisa anterior de 276 mil fundações e associações sem fins lucrativos, passando a empregar um total de 1,5 milhão de pessoas, com equivalência de 17,5 bilhões de benefícios pagos. A maioria destes empregos está atribuído às áreas da saúde e educação, efetivamente em hospitais e universidades que ocupam a metade do total de pessoas que estão ligadas as entidades sem fins lucrativos e filantrópicas, que obrigatoriamente são portadoras do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social. Geralmente, as entidades filantrópicas quando contratam funcionários e prestadores de serviços, acabam conseguindo a liberação da cota patronal em razão da contratação. (TRIBUNAL, 2007).

De acordo com uma pesquisa realizada (IBGE, 2010), a FASFIL (Fundações Associações Sem Fins Lucrativos) observou que nos anos de 2006 a 2010 houve um crescimento de 8,8% das FASFIL no Brasil, passando de 267,3 mil para 290,7 mil entidades no período, havendo uma considerável diminuição no seu crescimento. Porém, nesta pesquisa, os maiores crescimentos especificamente foram das entidades de educação infantil (43,4%) e educação profissional (17,7%) e as entidades de meio ambiente e proteção animal que chegaram a (14,7%), as entidades religiosas atingiram um crescimento de 11,2 mil instituições, e ainda as entidades de saúde cresceram (8,1%), cultura e recreação (6,8%) e assistência social (1,6%).

Segundo Ioschpe (2005) dignificou-se as iniciativas que não eram mais praticadas inclusive aquelas que dizem respeito ao valor da caridade e da solidariedade social, que modificou o Estado e o Mercado realçando os valores econômicos e políticos, a partir das ações voluntárias sem finalidade lucrativa difundiu-se a ideia de voluntariado como uma forma de expressar à cidadania, o seu papel em resolver problemas de interesse comum que costumam-se atribuir ao Estado e ao Mercado. O Terceiro Setor projeta uma visão integradora da vida pública que se complementa com as ações privadas e públicas que já acontecem e àquelas que devem existir, pois sem o Estado muitas destas ações não aconteceriam. Até porque, é o Estado que esclarece o limite das ações voluntárias que são consideradas legítimas.

[...] as iniciativas gestadas no seio dessa economia social nascente aparecem como alternativas, em termos de organização do trabalho, àquela proposta pela forma dominante de trabalho assalariado instituída pelo princípio econômico que começava a se tornar hegemônico, imposto pela empresa capitalista nascente. (FILHO, 2018, p. 12)

As ONGs estão vinculadas à Organização Não Governamental de finalidade privada não-lucrativa, porém, nem toda organização privada não-lucrativa é uma ONG, a maioria delas são formadas por sindicatos, hospitais privados, clubes, entidades ecumênicas e assistencialistas, fundações empresariais, associações civis, de benefício mútuo dentre outros. São de cunho independente e buscam uma sustentabilidade financeira, cujo objetivo é realizar projetos que sejam interessantes patrocinados por pessoas que possam assumir com potenciais tais projetos. (TRIBUNAL, 2007)

O terceiro setor também atribui o serviço voluntário, que é prestado por uma pessoa física junto a alguma instituição privada sem finalidade lucrativa, que possuem objetivos cívicos, culturais, educacionais, assistência social, recreativos e outros. Este serviço não gera vínculo trabalhista e obrigatoriamente possui um termo de adesão de voluntariado entre a instituição ou entidade e a pessoa voluntária, com detalhamento da descrição de tarefas que serão realizadas para obter-se um controle das atividades que serão administradas pelo voluntário. (TRIBUNAL, 2007)

A associação civil do terceiro setor é constituída pela união de pessoas que se organizam sem fins lucrativos, comandada por uma assembleia geral, onde os membros participantes são fundadores, que por sua vez, aprovam um estatuto social que registra o regulamento e as características de funcionamento, os membros do conselho são responsáveis em escolher os dirigentes provisórios e definitivos na direção da associação, que por sua vez, tornam-se responsáveis pela organização, missão, objetivos, endereço da sede, duração e administração. Um outro instrumento do terceiro setor são as chamadas fundações que são de ordem privada e pessoa jurídica constituída por um patrimônio destinado a uma pessoa física ou jurídica com

direito privado e finalidade social e a sua constituição está voltada a fins religiosos, morais, culturais e assistenciais. (TRIBUNAL, 2007).

Nos últimos tempos as Organizações das Sociedades Civas brasileiras têm enfrentado grandes desafios equivalentes as OSCs de outros países da América Latina e do mundo porque os mecanismos de democracia participativa que existem, têm revelado algumas limitações com deficiência no processo de tomada de decisão, deixando a desejar sua eficácia e eficiência por problemas de perseguição e controle abusivo. Devido à problemática econômica, política, ambiental do período de 2013 a 2016, as organizações brasileiras passaram por uma precária condição de trabalho, inclusive com violação de direitos básicos em algumas áreas, por falta de regras que acabaram abrindo brechas, enfraquecendo a ação social e política dessas organizações.

Alguns espaços de poder público têm sido utilizados para interesses pessoais sob represália do poder político que interfere na perda da maior parte da sociedade, favorecendo uma visão negativa sobre as OSCs no Congresso e no governo. No ponto de vista dessas organizações, o Brasil sofre uma diminuição no financiamento internacional por ser visto como um país de renda média e por esse motivo as OSCs se veem obrigadas a buscar outros tipos de financiamento público e privado sustentável. Porém, o lado positivo é que estas organizações ficam mais livres para buscar o auxílio com os recursos disponíveis, preferindo investir em projetos próprios do que financiar outras OSCs. (ABONG, 2018)

Segundo Drucker (2002) a empresa do futuro será muito maior nas organizações sem fins lucrativos do que nas empresas privadas. Por causa do avanço impactante da internet, o crescimento da capacidade intelectual das pessoas tornou-se cara devido a uma atuação inovadora no mercado com capacidade de administrar o seu próprio negócio, e ainda diz que o ensino superior tem sido transferido de uma educação de jovens para uma educação continuada de adultos para ampliar e focalizar o conhecimento. Neste sentido, “[...] é tentador administrar somente para o curto prazo, mas é muito perigoso. Uma das coisas que os gerentes precisam aprender - e poucos o fizeram - é equilibrar o curto prazo e o longo prazo” (DRUCKER, 2002, p. 61).

Sobre a necessária regulamentação das organizações do setor público:

[...] O setor público tem instituído leis para estabelecer o correto funcionamento de seus órgãos e setores internos no intuito de conceder mais clareza às ações, a partir da exigência de uma maior regulação e de melhores níveis de controle. Em 2011, houve a criação da Lei da Transparência, aplicada a todo setor público para assegurar “a gestão transparente da informação, propiciando o acesso a ela e sua divulgação” Brasil, 2011. (OLIVEIRA, 2017, p. 45).

Existem inúmeros projetos sociais que são abordados na área cultural das organizações não governamentais e os projetos sociais no contexto socioeducativo também atraem professores de

música que promovem um ensino de aprendizagem atrelando a música a uma transformação social. (VIEIRA, 2017).

As organizações do terceiro setor se consolidam como espaço de articulação e participação social. São organizações da sociedade civil que transcendem seu papel de executoras de serviços à comunidade para elaborar, propor e implementar políticas sociais, oferecendo um componente ideológico e de participação popular, importante para a cidadania e para o bem comum. Estas organizações ocuparam um espaço público, à margem do Estado tradicional, captando dinheiro da comunidade ou do próprio Estado para desenvolvimento de suas atividades, influenciando decisivamente na condução de políticas públicas (...) será preciso, portanto, desenvolver controles de finalidade e dos recursos destas organizações do terceiro setor para ampliar seu espaço de participação. Uma concepção mais madura da questão objetiva que o Terceiro Setor seja um meio pelo qual a sociedade, organizada através dessas pessoas jurídicas, possa propor e planejar políticas públicas junto com o Estado, além da execução desse tipo de ação. (BORGES, 2018, p. 113).

Os projetos sociais, que nas últimas duas décadas vêm ganhando espaço na sociedade e nas pesquisas acadêmicas se expandiram no Brasil a partir da década de 90, devido a diversos motivos, propostas sócio-educativas voltadas principalmente para o exercício da cidadania, dirigidas principalmente a camada mais pobre da textura social. (VIEIRA, 2017 *apud* KLEBER, 2014, p. 27-28).

A música é percebida em vários contextos e diversos espaços dentro da educação musical que acontece por projetos sociais, a sociedade legitimou a escola como o lugar onde se ensina e aprende para a formação social dos indivíduos a fim de profissionalizá-los pelo meio acadêmico. Conforme Vieira (2017), a música é contemporânea e está presente em todos os aspectos da vida em espaços diferentes, para levar a educação musical nos lugares carentes onde especialmente as crianças e jovens não tem muitas oportunidades e que ao mesmo tempo é um meio de interferir na cultura e educação deles para a conscientização e melhoria no comportamento da sociedade humilde que muitas vezes está a mercê da criminalidade e de tantos outros problemas sociais.

A cada instante a realidade 'presente-objetiva' e suas dimensões potenciais e latentes, índices de outras que, anunciadas por necessidades emergentes, dão, à sua maneira, sinal de existência, ou seja, o professor de música deve fazer uma reflexão sobre o contexto sócio-político-cultural dos espaços de ensino de música, observando as necessidades latentes das mesmas, compreendendo as possibilidades e potencialidades que podem a vir surgir do processo de ensino e aprendizagem nesses contextos. Assim o professor de música enxergará modos de possibilitar ao aluno o contato de suas próprias potencialidades. (VIEIRA, 2017 *apud* KATER, 2004, p. 45)

Atualmente, percebe-se que o aumento da violência trouxe um caos à sociedade e diante desta realidade muitos educadores querem colaborar com uma nova visão de mundo para a

formação de crianças, adolescentes e jovens da atual sociedade. Portanto, este projeto visa mostrar o valor que se pode agregar a sociedade civil baseado ao apoio do crescimento do terceiro setor que se viabiliza através das ferramentas apresentadas nesta pesquisa.

2 Metodologia

O método científico utilizado no presente trabalho será feito por meio de um estudo de caso aplicado numa organização do terceiro setor que está situada na região do Vale do Paraíba e cuja organização já trabalha com o desenvolvimento de projetos sociais e filantrópicos.

A pesquisa utilizará o tipo quantitativo que, segundo Silva (2014), só há verdadeiro sentido quando o problema a ser investigado está bem definido com informações claras do objeto de estudo. Segundo Rampazzo (2013), o estudo de caso é uma pesquisa que investiga um indivíduo, família, grupo ou comunidade a fim de analisar os aspectos da vida, geralmente está ligado à psicoterapia que oferece uma reconstrução da história desses indivíduos em análise.

Para Oliveira (1999), são processos que buscam a correlação entre variáveis que são fundamentais para as diversas áreas das ciências sociais como o direito, comunicação social, economia entre outros, deste modo é permitido controlar o formato simultâneo com números e variáveis que se relacionam oferecendo ao pesquisador uma maior abrangência da variável.

Este método é feito por meio da pesquisa descritiva que por sua vez apresenta diversas formas para realizar-se: “Para isso são utilizados como principais instrumentos a observação, a entrevista, o questionário, o formulário e outras técnicas”. (RAMPAZZO, 2013, p. 57). Ainda, Oliveira (1999) aponta que

Nos estudos descritivos, o processo ou os procedimentos para a obtenção dos dados praticamente podem ser os mesmos da pesquisa quantitativa: questionários, testes entrevistas, observações e outras técnicas também empregadas em outras modalidades da pesquisa. (OLIVEIRA, 1999, p. 115).

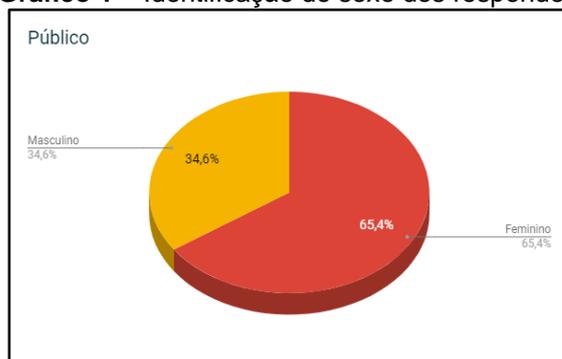
A metodologia de pesquisa é o estudo de caso realizado por meio de um questionário baseado em perguntas abertas e fechadas elaborado pela plataforma do Google Forms e que foi aplicado por amostragem a 465 funcionários moradores de Cachoeira Paulista, enviado por e-mail aos funcionários que trabalham numa Fundação que é uma Organização do Terceiro Setor, com a finalidade de investigar o que as pessoas que estão ao redor dessa Organização pensam em relação a esse tipo de projeto para saber se haveria viabilidade de implantação do projeto musical nesta cidade.

3 Resultados e Discussão

A amostragem da pesquisa foi realizada com os trabalhadores de uma Fundação que está localizada na região do Vale do Paraíba que possui aproximadamente 1400 funcionários. A empresa trabalha com veículos de comunicação através da TV, Rádio e Internet. Para ratificar o presente artigo, foi realizada uma pesquisa com os funcionários residentes na cidade de Cachoeira Paulista, cujo intuito era descobrir o que as pessoas que moram na cidade pensam em relação a um trabalho voltado para a educação musical.

O método utilizado foi um estudo de caso por meio da aplicação de um questionário online que foi criado na plataforma do Google Forms com oito perguntas fechadas, porém, três delas eram respostas múltiplas, ou seja, com mais de uma resposta, foram enviadas por e-mail a 465 trabalhadores da organização residentes em Cachoeira Paulista, a amostra resultou na participação de 104 pessoas que contribuíram para mensurar os resultados a seguir.

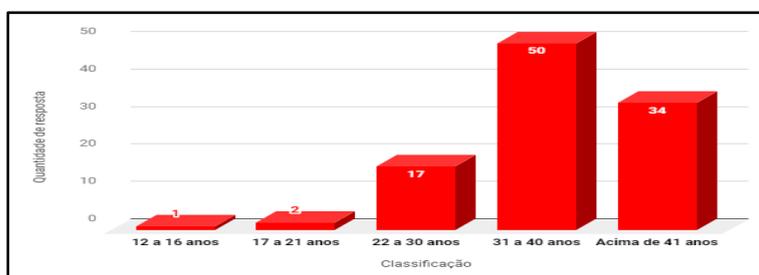
Gráfico 1 – Identificação do sexo dos respondentes



Fonte: Plataforma do Google Forms, 2018.

A pesquisa teve início com uma pergunta sobre o sexo do público que participou do preenchimento do questionário do qual 34,6% foram do público masculino e 65,4% do público feminino, visto que, foram a maioria nesta amostra.

Gráfico 2 – Classificação da faixa etária



Fonte: Plataforma do Google Forms, 2018.

No gráfico 2, constatou-se que 50 pessoas estão na margem de 31 a 40 anos e que equivalem a 48,1% de um público mais jovem, e, talvez, demonstrando um interesse maior, já que houve uma margem de interesse do público acima de 41 anos que equivale a 32,7%, é um público

consideravelmente mais maduro e possivelmente em sua maioria pais e mães de família interessados na educação cultural dos filhos e os outros, quase 20%, estão dentro de um público mais independente dos pais.

Conforme Vieira (2017), a música é contemporânea e está presente em todos os aspectos da vida em espaços diferentes, para levar a educação musical nos lugares carentes onde especialmente as crianças e jovens não tem muitas oportunidades e que ao mesmo tempo é um meio de interferir na cultura e educação deles para a conscientização e melhoria no comportamento da sociedade humilde que muitas vezes está a mercê da criminalidade e de tantos outros problemas sociais.

Gráfico 3 – Nível de conhecimento de projeto cultural na cidade

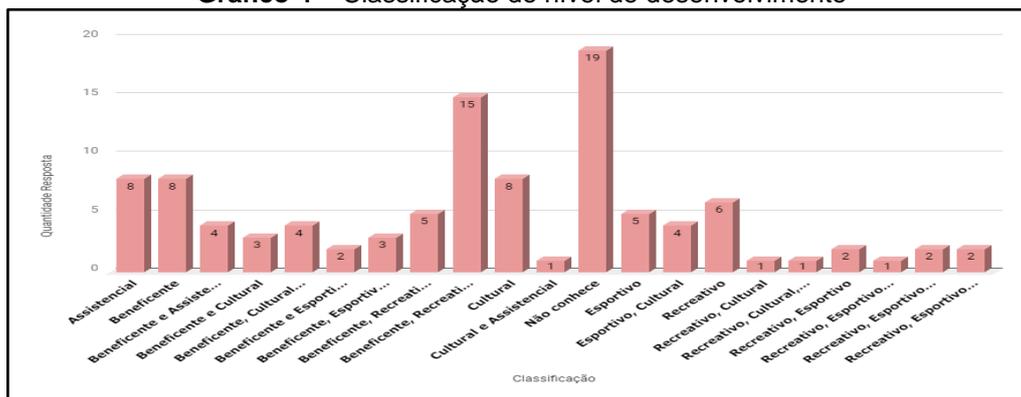


Fonte: Plataforma do Google Forms, 2018.

O gráfico 3 mostra se as pessoas tinham conhecimento de algum projeto que favorece o enriquecimento cultural das pessoas na cidade e se sabiam o nome, algumas responderam que não conheciam afirmando não existir esse tipo de trabalho, outras disseram que existem alguns trabalhos realizados como, o projeto Guri (que é uma iniciativa da prefeitura de Cachoeira Paulista em parceria com o governo do Estado de São Paulo), a Rede de desenvolvimento Social da Canção Nova e da Casa Cultura que há na cidade, portanto, prevalecem dois projetos mais citados na pesquisa.

Já afirmava Ioschpe (2005) que o terceiro setor projeta uma visão integradora da vida pública que se complementa com as ações privadas e públicas que já acontecem e àquelas que devem existir, pois sem o Estado muitas destas ações não aconteceriam. Até porque, é o Estado que esclarece o limite das ações voluntárias que são consideradas legítimas.

Gráfico 4 – Classificação do nível de desenvolvimento

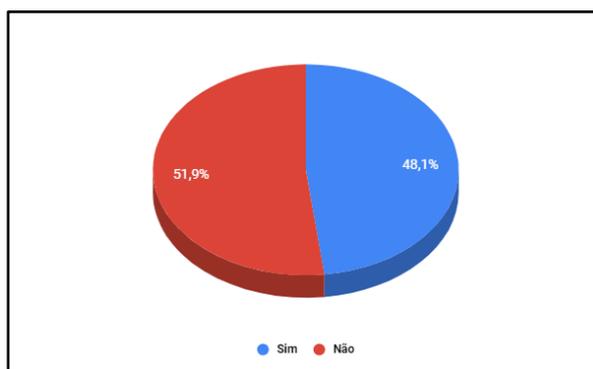


Fonte: Plataforma do Google Forms, 2018.

No gráfico 4, a pesquisa revela que após realizar pergunta de múltipla escolha aos pesquisados se havia algum projeto social que desenvolvia a capacidade a nível Benéfico, Recreativo, Esportivo, Cultural, Assistencial, constatou-se que das 104 pessoas, 15 conhecem os 5 tipos de projetos nessa cidade, sendo que, ainda desse montante uma parcela positiva do restante dos tipos mencionados separadamente, entre um e outro e 19 pessoas não conhecem.

Segundo Borges (2007) desde o século XX, as fundações têm se destacado entre os agentes sociais e políticos por inserirem-se nos problemas diários da vida das pessoas que se estendem das necessidades básicas de saúde, educação, cultura, lazer e esporte. A sociedade atual é facilmente influenciada pelos acontecimentos da atualidade deixando-se influenciar em seu comportamento cultural.

Gráfico 5 – Participação no serviço voluntário

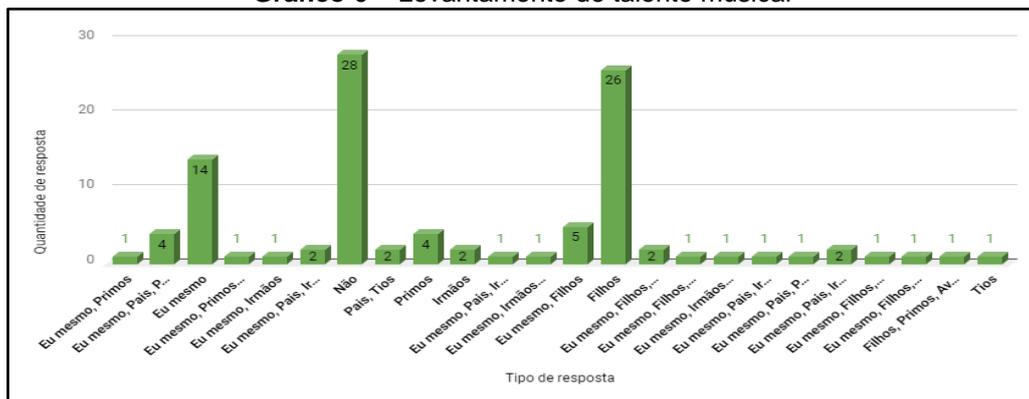


Fonte: Plataforma do Google Forms, 2018.

O gráfico acima mostra que somente 48,1% das pessoas da cidade já participaram de serviço voluntário e 51,9% nunca realizou trabalho voluntário, ou seja, praticamente a metade dos pesquisados já realizou voluntariado, criando consciência da importância do serviço do voluntariado.

Segundo Costa (2005), o Terceiro Setor é composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não-governamental, dando continuidade a práticas tradicionais de caridade, da filantropia e do mecenato e expandindo o seu sentido para outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil.

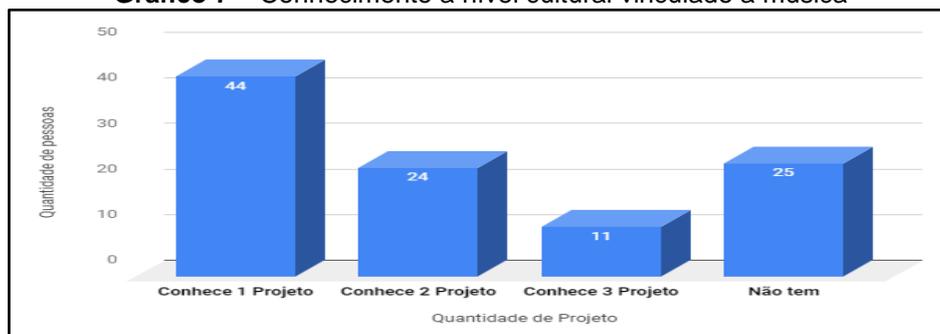
Gráfico 6 – Levantamento de talento musical



Fonte: Plataforma do Google Forms, 2018.

No gráfico 6, a pesquisa revela quantos dentre os pesquisados reconhecem um talento musical em si mesmo, nos filhos, pais, irmãos, primos, avós, tios. Dos 104 que responderam, destacam-se que apenas 28 pessoas não reconhecem o talento musical na família, e a maioria possui algum talento nos filhos e demais.

Gráfico 7 – Conhecimento a nível cultural vinculado a música



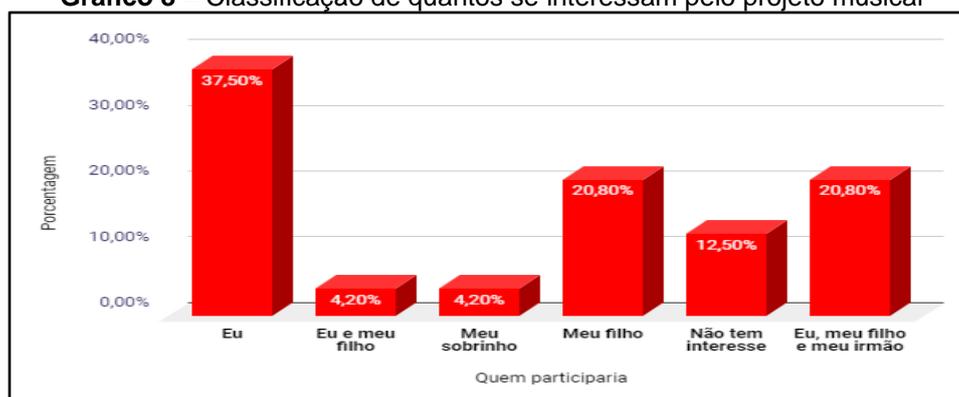
Fonte: Plataforma do Google Forms, 2018.

No gráfico 7, coletou-se o número de pessoas que conhecem algum projeto vinculado à música na cidade. Nessa amostra, 44 pessoas responderam que conhecem apenas 1 projeto, 24 pessoas conhecem 2 projetos, 11 disseram conhecer 3 projetos e 25 pessoas não conhecem, ou seja, existe uma margem de 75% dos pesquisados com interesse nessa área, porém, o que se tem na cidade é pouco.

Segundo o Tribunal (2007), as ONGs estão vinculadas à Organização Não Governamental, é uma organização privada não-lucrativa, porém, nem toda organização privada não-lucrativa é

uma ONG, a maioria delas são formadas por sindicatos, hospitais privados, clubes, entidades ecumênicas e assistencialistas, fundações empresariais, associações civis, de benefício mútuo dentre outros. São de cunho independente e buscam uma sustentabilidade financeira, cujo objetivo é realizar projetos que sejam interessantes patrocinados por pessoas que possa assumir com potenciais tais projetos.

Gráfico 8 – Classificação de quantos se interessam pelo projeto musical



Fonte: Plataforma do Google Forms, 2018.

O gráfico acima mostra quantas pessoas teriam interesse em participar de um projeto musical para promover o desenvolvimento educacional, cultural e social, e 37,5% das pessoas participariam e 20,8% colocariam o filho ou irmãos, de 100% apenas 12,5% não expressaram interesse, isto significa que grande parte se interessa por esse tipo de atividade.

Considerações Finais

Mediante a construção desta pesquisa, observou-se que o Terceiro Setor possui um papel importante para a gestão da sociedade atual, com participação significativa para a construção de soluções de problemas sociais, pois desde o seu surgimento sempre se buscou realizar o bem comum à sociedade e a integração que realmente vem de encontro com a nossa atualidade, e principalmente porque é um dos setores que mais se empregam pessoas.

O objetivo foi justamente estudar se há viabilidade para a construção de uma escola de música na cidade de Cachoeira Paulista, a partir do princípio do que as pessoas pensam em relação a esse tipo de projeto musical para saber como estimular uma vida sociocultural dos indivíduos, avaliar o método processual e indicar como poderia ser realizado a organização e o desenvolvimento da implantação do projeto para assim mostrar a Organização escolhida para realizar o trabalho.

Deste modo, percebeu-se que a grande maioria do público que respondeu ao questionário foram as mulheres, com faixa etária entre trinta e quarenta anos, e a sua minoria foram os homens. Notou-se que essa é uma idade em que a grande maioria já está casado e possui filhos,

quase a maioria reconhecem que há talento musical nos filhos, e é nítido perceber que já existe um conhecimento por parte da população de projetos sociais que desenvolvem a capacidade cultural e musical das pessoas. Porém, quando se perguntou sobre o conhecimento de quais tipos de desenvolvimento existiam na cidade, a maioria disse não conhecer e a minoria respondeu ter conhecimento, ou seja, isto indica que existe uma necessidade e que é possível uma aceitação por parte do público caso haja um incentivo de tal Organização.

A pesquisa realizada citou sobre o serviço voluntário, e constatou-se que quase a metade dos entrevistados praticou esse serviço. Isto significa que há uma viabilidade de possível doação no trabalho voluntário, de modo a tornar-se um método processual para a implantação do projeto. Uma vez que a maioria dos pesquisados responderam que têm interesse pelo projeto musical nota-se que existe viabilidade da implantação do mesmo na cidade de Cachoeira Paulista.

Desta maneira, o objetivo foi alcançado positivamente, porque há uma aceitação por parte do público da cidade e que a Organização poderia investir nesse tipo de projeto cultural por constatar-se que há viabilidade dentro do ponto de vista em que foi aplicado neste trabalho.

Portanto, a pesquisa responde que fica a critério da Organização escolher se cabe a empresa investir nesse tipo de negócio, pois o resultado da pesquisa mostra que há viabilidade para a construção de um projeto musical na cidade de Cachoeira Paulista, porque há um público com interesse na área da educação musical, que abrange crianças, jovens e adultos, porém, é o gestor da empresa que vai mensurar o equilíbrio do seu planejamento a longo prazo e se vale a pena para a empresa realizar tal investimento.

Como sugestão para dar continuidade nesta pesquisa incentiva-se uma investigação de um local estratégico onde poderia ser construído esse projeto, assim como o levantamento de mão de obra por meio do serviço do voluntariado, tanto para incentivar o crescimento da ação das Ongs na cidade e a promoção do serviço voluntário dos professores de educação musical que residem na cidade ou região, como a geração de novos empregos que podem promover o bem comum.

Referências

ABONG. **Relatório Trienal 2013 a 2016.** Disponível em: <<http://www.abong.org.br/final/download/relatorio-trienal-abong-2013-2016-digital.pdf>>. Acesso em: 02 mai 2018.

ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro de. **Terceiro setor: história e gestão de organizações.** 2. ed. São Paulo: Summus, 2006.

ALVES, André Luís Centofante. **Gestão de organizações não governamentais.** Curitiba, PR: CRV, 2015.

BORGES, Jacqueline Florindo; MIRANDA, Rodrigo; JÚNIOR, Valdir M. Valadão. **O discurso das fundações corporativas: caminhos de uma "nova" filantropia?** RAE-Revista de Administração de Empresas, [S.l.], v. 47, n. 4, p. 101-115, out. 2007. ISSN 2178-938X. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/37050/35823>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

BORGES, Nusia M.F; COSTA, Ângelo F de; RAZA, Claudio. **O Terceiro Setor**: um estudo empírico em Gestão, Controle e Captação de Recursos. Revista Facit Business and Technology Journal. v.1, n. 5 (2018). ISSN 2526-4281. Disponível em: <file:///C:/Users/keila/Downloads/268-1013-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 set. 2018.

COSTA, Selma Frossard. **O serviço social e o terceiro setor**: Serviço Social em Revista Universidade Estadual de Londrina - UEL, Brasil. v. 7, n. 2 (2005) - Artigo. ISSN: 1679-4842. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v7n2_selma.htm>. Acesso em: 4 abr. 2018.

DUARTE, Denis. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Artigo. ISBN 978-85-69473-01-5. Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista. (2016). Disponível em: <https://img.cancaonova.com/cnimages/especiais/uploads/sites/18/2016/08/Guia_Trab_Academicos_FINAL_2016-2.pdf>. Acesso em: 16 de out. 2018.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **A administração na Próxima Sociedade**. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. - São Paulo: Nobel, 2002.

_____. **Desafios gerenciais para o século XXI**. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. - São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda, 1999.

FRANÇA FILHO, Genauto C. França. **Terceiro Setor, Economia Social, Economia Solidária, Economia Popular**: traçando fronteiras conceituais. Revista Bahia Análise & Dados Salvador, SEI, v. 12 n. p. 9-19 junho 2002. Repositório Institucional Universidade Federal da Bahia – RI UFBA - Artigo. ISSN: 0103 8117. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25741>>. Acesso em: 13 Set 2018.

IBGE. **As Fundações privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil 2010**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv62841.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

IOSCHPE, Evelyn Berg. **3º Setor**: Desenvolvimento social sustentado. 3. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

SÃO PAULO. Tribunal de Contas. **Manual Básico**: Repasses públicos ao terceiro setor. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007.

SILVA, Dirceu da; LOPES, Evandro Luiz; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. **Pesquisa Quantitativa**: Elementos, Paradigmas e Definições. Revista de Gestão e Secretariado, GeSec, São Paulo, v. 5, n. 1, p 01-18, jan./abr. 2014. Artigo. ISSN: 2178-9010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/285565583_Pesquisa_Quantitativa_Elementos_Paradigmas_e_Definicoes>. Acesso em: 12 dez. 2018.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. 2. ed. - São Paulo: Pioneira Thomson, 1999.

OLIVEIRA, Willian. E S de. **Transparência das informações e seu impacto no Valor Econômico**: um estudo em Organizações do Terceiro Setor. Revista Pensar Contábil IBMEC/RJ,

v. 19, nº 70 (2017) Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.306/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/3275/2542>>. Acesso em: 13 set. 2018.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2013.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e Terceiro Setor**: criação de ONGS e estratégias de atuação. 3 eds. - São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, Karina Firmino. **Ser professor de música de projeto social**: um estudo com entrevistas narrativas (auto) biográficas. 2017. 142 f., il. Dissertação (Mestrado em Música) —Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/25282/1/2017_KarinaFirminoVieira.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2018.

Recebido em 21/03/2019

Aceito em 10/09/2020